

## EM DEFESA DA VIDA, DA JUSTIÇA SOCIAL E DA DEMOCRATIZAÇÃO DO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO

*Quando os justos governam, o povo se alegra;  
quando governa o ímpio, o povo geme (Provérbios, 29,2)*

Nós do Movimento Cristão **Quebrando o Silêncio**, minoria com espírito abraâmico que reúne mulheres e homens dos quatro cantos do Brasil, que caminham animados pelo Projeto do Reino de Jesus de Nazaré, aquele que por atos e palavras se apresenta como Caminho, Verdade e Vida, queremos afirmar que a Vida é Dom de Deus, e onde reina o Espírito de Deus não há lugar para quem cultiva a morte, promove a violência e dissemina o ódio e o medo.

O Estado brasileiro é constitucionalmente laico, portanto, nem ateu nem confessional, e nele, com pluralismo e harmonia, em espírito de respeito e tolerância, devem conviver em liberdade diferentes expressões religiosas. Autor de uma monumental teologia da história, Santo Agostinho afirmava que ao desaparecer a justiça os Estados se convertem num bando de ladrões (magna latrocinia).

O fundamento da fé cristã é a vitória da vida sobre as forças da morte, da Ressurreição sobre o medo e o desalento. Embora esteja entre as 10 maiores economias do mundo, o Brasil é também o décimo país mais desigual desse mundo desigual, com 33 milhões de brasileiras e brasileiros vivendo a tragédia diária da fome, do desemprego, da violência. Se a democracia é o poder do povo, e não o poder de alguns (da oligarquia burguesa) sobre a maioria, ainda não fizemos a passagem da natureza formal do Estado Democrático de Direito para a realidade efetiva da democratização dos direitos: direito à vida, à educação, à saúde, à habitação, ao emprego. Direito à vida e dignidade da população preta, quilombola, direito dos povos originários à demarcação de suas terras. Soa falso falar em Estado Democrático de Direito se o Brasil oficial continua a tratar o Brasil indígena e o Brasil preto como subcidadãos e não como sujeitos históricos de direito.

Com vigilância e compromisso ético, devemos afirmar as razões da nossa esperança, e não admitir retrocesso dos direitos constitucionalmente conquistados e inscritos na Constituição de 1988. Exigimos eleições livres. Exigimos respeito à decisão soberana do povo brasileiro. Ditadura nunca mais. Reorganizar a esperança e jamais ceder ao medo de quem deseja a volta do regime de sombras.

Fundamentados nos princípios da ética cristã, nosso compromisso é com a vida para todas e todos em condições de igualdade. Queremos e lutaremos por uma sociedade mais justa, fraterna e igual, onde os valores da vida prevaleçam sobre as forças da morte.

Uma pátria desarmada da violência, do ódio e da mentira. Acreditamos na força transformadora da educação que constrói o pensamento de quem não se deixa dominar. Com espírito evangélico, poesia, atitude profética e ternura do esperar da história faremos prevalecer os Sinais do Reino de Jesus de Nazaré. Mãos e mentes solidárias para organizar a esperança.

*Aos 7 de setembro de 2022, no ano do bicentenário da ainda em construção  
independência do Brasil*

Claudete da Silva Moraes Frencken e Geraldo Frencken - Fortaleza/CE

José Alcimar de Oliveira - Manaus/AM

Almir Dias Simões - Salvador/BA

Nelson Peixoto - Manaus/AM

Luis Antônio Caon - Florianópolis/SC

Francis Aloysius Probst - Santarém/PA

José Amazonas de Lima - Manaus/AM

Luiz Cassio Serraglio - Campinas/SP

Francisco Carlos Machado - São Félix do Araguaia/MT

Vogran Lelua Rodrigues dos Santos - Tefé/AM

Nilton César de Paula - Lorena/SP

Maria Regina Albuquerque de Queiroz - São Paulo/SP

Eduardo Hoornaert - Salvador/BA

Cleverton Márcio Araújo da Silva - Coarí/AM

Sônia Maria Salviano Matos de Alencar - Brasília/DF

Raimundo Tarcísio Feitosa Maia - Santarém/PA

Manoel Gilson Barbosa de Oliveira - Manacapuru/AM